

SALA DE ESPERA: UM MOMENTO PARA SE CONTAR ESTÓRIAS

*Renato Salviato Fajardo**
Adriana Cristina Zavanelli
Ederson Ribeiro Costa
João Rodolpho Schiavoni
Alexandre Cassimiro dos Santos
Gabrielle da Matta Prado
Thomas Henrique da Silva Teixeira
Maria Cristina Rosifini Alves Rezende

RESUMO

Na atualidade, estamos inseridos em um contexto de valorização das dimensões sociais e existenciais dos indivíduos, no ato de promover saúde. Esta ação é entendida como uma rede de cuidados incessantes, ampla, que deve ser aperfeiçoada para abranger o paciente como um organismo dinâmico, complexo e rico em peculiaridades. Dentro desse contexto projetam-se diversos métodos, com destaque para trabalhos coletivos, oportunizando que essas ações se consolidem até mesmo em ambientes casuais, como salas de espera. Observando-se este contexto, este projeto propõe formação de equipes para atuarem na arte de contar histórias para pacientes oncológicos e seus acompanhantes que aguardavam atendimento no Centro de Terapia Oncológica da Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba/SP. O intuito da realização desse trabalho foi promover um ambiente mais agradável na sala de espera, minimizando ansiedade, proporcionando reflexão e momentos para expressões, baseados nos pilares de melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde.

Palavras-chave: Oncologia. Técnicas psicoterapêuticas. Narração de estórias.

THE WAITING ROOM: A MOMENT FOR STORYTELLING

ABSTRACT

The social and existential circumstances of the individual are considered essential for promoting health. This involves a range of continuous and comprehensive care activities that need to be optimized, treating the patient as an organism that is dynamic, complex, and rich in unique characteristics. Several approaches have been proposed to this end, highlighting collective methods that can even use casual environments such as waiting rooms. This project concerns the formation of teams to undertake storytelling to cancer patients and their companions waiting for medical attention at the Oncology Therapy Center at the Santa Casa de Misericordia hospital in Araçatuba/SP. The aim of this work was to provide a pleasanter environment in the waiting room, minimizing anxiety and

* Docente do Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araçatuba, SP. Contato: rsf@foa.unesp.br.

offering opportunities for reflection and expression, based on the principles of improving quality of life and promoting health.

Keywords: Oncology. Psychotherapeutic techniques. Storytelling.

SALA DE ESPERA: UN MOMENTO PARA CONTAR HISTORIAS

RESUMEN

Actualmente, operamos en un contexto de apreciación de las dimensiones sociales y existenciales de los individuos, en el acto de promoción de la salud. Esta acción es entendida como una red de incesante atención integral, que debe ser mejorada para entender el paciente como un conjunto dinámico, complejo y rico en particularidades. Dentro de este contexto sobresalen varios métodos con énfasis en proporcionar oportunidades para las obras colectivas incluso ambientes casuales como las salas de espera. Al observar este contexto, este proyecto propone la formación de equipos para trabajar en el arte de contar historias a pacientes con cáncer y sus acompañantes que aguardaban por el servicio en el Centro de Terapia de Oncología de la Santa Casa de Misericordia Araçatuba / SP (Brasil). El propósito de la realización de este trabajo es el de promover un ambiente más agradable en la sala de espera, minimizando la ansiedad, proporcionando momentos de reflexión y expresiones, con base en los pilares de la mejora de la calidad de vida y promover la salud.

Palabras clave: Oncología; Técnicas psicoterapéuticas. Narración de historias.

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde é um conceito em evidência e se estende pelo âmbito social, econômico e cultural sendo, portanto, uma prática de caráter interdisciplinar. Assim, essa prática não se limita a um espaço geográfico nem é responsabilidade isolada de um profissional, não se refere a uma especialidade exclusiva *dotada do saber*, mas passa a ser entendida como uma rede de cuidados ([GONÇALVES et al., 2013](#)). Nesse contexto, dentro da área da saúde, diferentes especialidades de profissionais podem compreender sua promoção de forma integrada para benefício conjunto dos pacientes.

Um ambiente de amplas possibilidades de atuação é a sala de espera que, apesar do fluxo contínuo de pacientes, apresenta vastas oportunidades para a promoção da saúde e de outros benefícios, como minimização da ansiedade e momentos de expressão dos pacientes e seus cuidadores ([TEIXEIRA; VELOSO, 2006](#); [CANTARELLI, 2009](#)).

Em geral, nas doenças debilitantes como o câncer, os pacientes apresentam-se envoltos em uma esfera de subjetividade, mergulhados em crenças desatualizadas que muitas vezes atrapalham o curso de seu prognóstico e tratamento. Câncer é o termo usado para designar um conjunto de mais de cem doenças caracterizadas pela proliferação descontrolada de células, o que leva à formação de um tecido anormal: o tumor. Em outras palavras, é uma [doença](#) caracterizada por uma população de [células](#) que cresce e se [divide](#) sem respeitar os limites normais, invade e destrói tecidos adjacentes, e pode se espalhar para lugares distantes no corpo, por meio de metástases. Percebe-se claramente o progresso nas pesquisas sobre os mais de 800

tipos de tumores identificados pela Medicina e que seus resultados podem propor novas abordagens e modalidades terapêuticas para o tratamento da doença. Apesar do avanço da ciência que possibilitou o surgimento de perspectivas de cura para os variados tipos de câncer, esta palavra por si só é figurada e interpretada com muito temor, podendo proporcionar dificuldades em resposta ao tratamento devido aos efeitos psicológicos causados nos pacientes e em seus familiares ([ANDRADE; SIMON, 2009](#); [GONÇALVES et al., 2013](#)). [Laplantine \(2004\)](#) considera que no contexto da assistência em saúde, pode-se afirmar que, ainda hoje, predomina o sistema biomédico de apreensão e tratamento das doenças. Isso significa dizer que, nela, o médico detém o saber mais legitimado em relação ao diagnóstico, prognóstico e tratamento das enfermidades. Seus enunciados baseiam-se no conhecimento objetivo dos sintomas físicos do doente, o que implica, por parte da prática médica, que as dimensões existenciais e sociais do indivíduo sejam mantidas em um segundo plano.

Entretanto, abordagens terapêuticas têm trazido crescente valorização à integralidade do paciente, seja em discursos, conhecimentos e práticas. Nesse particular, ações inovadoras têm sido propostas. Entre elas se enquadram os grupos de sala de espera, que, segundo [Veríssimo e Valle \(2005\)](#), assentam-se sobre os objetivos basilares de oferecer apoio emocional e esclarecer, para os usuários de serviços de saúde, algumas questões de saúde. As modalidades para a atuação dos grupos de sala de espera variam de acordo com a necessidade e trabalho proposto. Dentre as várias técnicas tem-se o ato de contar histórias. Com a finalidade de dissipar a monotonia e o silêncio presentes neste ambiente, a atividade proporciona interação entre os pacientes e faz com que a promoção da saúde seja instaurada, tanto com abordagens sobre o tema quanto pelo simples fato de minimizar a ansiedade, com a transformação do ambiente em um local mais agradável em contrapartida à rotineira, gélida e silenciosa, sala de espera.

MÉTODO

As intervenções foram realizadas no Centro de Terapia Oncológica (CTO) da Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba e as atividades possuíam duração de uma hora e 30 minutos, com visitas semanais.

O grupo presente no projeto contava com a participação de psicólogos voluntários do Centro de Promoção da Qualidade de Vida (PromoVi-Unesp) e com graduandos da Faculdade de Odontologia do Campus de Araçatuba.

Para a realização das intervenções, o grupo selecionou histórias de acordo com temas previamente estabelecidos, podendo variar segundo a demanda ou critérios como datas comemorativas, público-alvo, contexto, sempre procurando diversidade de enfoque e conteúdo.

A cada seção, antes de iniciarem-se as atividades, o grupo apresentava-se aos pacientes e acompanhantes e informava os pontos relacionados ao projeto como a parceria do Hospital com a Universidade, seu objetivo e que a participação nas atividades ficava a critério pessoal dos presentes. Cabe ressaltar que esse cuidado era indispensável devido à característica da sala de espera ser ambiente aberto e de fluxo contínuo de pacientes. Cada participante do grupo munia-se com duas estórias quando, no ato de contá-las, decidia, em conjunto com os demais participantes e com a observação da peculiaridade do público, se todas as estórias seriam contadas ou se seria feita seleção das mais apropriadas para o momento e ambiente, o que reservava alguma flexibilidade para improvisos. A equipe passou por treinamento técnico que buscava

aprimorar o método de contar estórias para cativar maior atenção dos pacientes. Como já mencionado, as histórias selecionadas para serem contadas, têm seus temas definidos previamente. Porém, na grande maioria possuíam caráter reflexivo. Outras estruturas como contos e poesias também foram utilizados. Após a intervenção, era aberto um momento para que os pacientes se expressassem e interagissem. Neste momento, era comum observarem-se várias contribuições do público-alvo, como por exemplo: apresentação e compartilhamento de histórias acessadas em seus próprios acervos e lembranças, manifestações de apoio ao projeto, valorização da intervenção como método para facilitar e melhorar o tratamento ao qual se submetiam, ressignificação de conteúdos relativos ao universo da lide com a doença, expressões de emoção, recordações de fatos marcantes em suas trajetórias de vida, entre outros conteúdos que emergiam espontaneamente a cada seção da atividade.

A coordenação do hospital tem demonstrado crescente acolhimento à iniciativa, proporcionando espaço físico para a realização do trabalho, muito embora, frequentemente, a atividade ocorra de forma espontânea, o que permite razoável grau de adaptabilidade. Esta constatação facilita atuações dentro da sala de espera com heterogeneidade de indivíduos (pacientes, cuidadores, idosos, crianças, etc.) como também em momentos críticos e monótonos, quando tratamentos quimioterápicos que se estendem por horas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

[Costa, Coutinho e Ferreira \(2006\)](#) afirmam que humanizar a assistência a crianças e adolescentes hospitalizados significa minimizar os sofrimentos proporcionados pela doença e pelos eventos estressantes típicos da experiência. Porém, esse conceito não deve ser submetido somente a pacientes da fase infantil e sim, a todos aqueles que passam por condições semelhantes. A promoção da saúde não distingue épocas ou idades para ser realizada. [Andrade e Simon \(2009\)](#) consideram que sua atuação deve ser fundamentada em uma prática ampliada. Esta ação significa construir práticas que se pautem pela humanização e pelo cuidado integral, entendendo saúde como um movimento contínuo e incessante que atravessa diferentes dimensões da condição humana ([GONÇALVES et al., 2013](#)). Dessa maneira, o projeto configura-se na busca de melhoria do ambiente da sala de espera e promoção da saúde, com minimização da ansiedade e abertura para manifestações dos pacientes e acompanhantes, através do método de contar estórias. Foi observada grande aceitação dos pacientes com as atividades e também dos profissionais do local. Já se considera a proposta de ampliação das atividades para outras dependências do hospital.

Os médicos afirmaram que os pacientes apresentaram menores quadros de tensão e adentraram para a consulta com um melhor temperamento, beneficiando a condução do tratamento. Assim, pode-se observar que o imaginar ultrapassa a esfera infantil, sendo responsável por um momento mais agradável, diminuindo ou às vezes mascarando o sofrimento e angustias de pacientes em quadros delicados. A melhora no quesito do prognóstico pode ser observada pelo grupo em relatos onde o paciente ou acompanhante expuseram que atividades corriqueiras ou essenciais, antes deixadas de lado pelo momento frágil, voltaram a ser realizadas, dentre elas, o cuidado e o amor para com o próximo, até mesmo em atividades como a própria alimentação. Espera-se que, com o projeto, os pacientes em tratamento tenham melhor compreensão do processo pelo qual passam e com isso elaborem adequadamente os desdobramentos e suas perspectivas,

favorecendo autossuficiência. Há ainda expectativa de apoio aos acompanhantes e/ou familiares envolvidos nas mesmas atividades propostas, visto que é comum observar-se envolvimento afetivo desses grupos na lide com os problemas enfrentados, quando tratamentos desta natureza estão presentes em seu meio e atuação.

CONCLUSÕES

O trabalho tem beneficiado inúmeros usuários do Centro de Terapia Oncológica da Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba com melhora do ambiente e condução do tratamento a que são submetidos, constituindo-se em uma medida coletiva para promoção da saúde. O trabalho se desenvolveu de forma espontânea e tem sido plasmado de acordo com as necessidades percebidas do público-alvo o que torna dinâmica a proposta, visando sempre à melhoria da saúde e qualidade de vida.

Os autores agradecem à Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UNESP pelo apoio ao desenvolvimento do projeto desde 2013 (Processo FOA 1032/2012).

SUBMETIDO EM 3 set. 2014
ACEITO EM 26 ago. 2015

REFERÊNCIAS

[ANDRADE, J. F. M.; SIMON, C. P.](#) Psicologia na atenção primária à saúde: reflexões e implicações práticas. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 49, p. 167-175, 2009.

[CANTARELLI, A. P. S.](#) Novas abordagens da atuação do psicólogo no contexto hospitalar. **Revista SBPH**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 137-147, 2009.

[COSTA, A. L.; COUTINHO, S. M. G.; FERREIRA, R. S.](#) Recreação planejada em sala de espera de uma unidade pediátrica: efeitos comportamentais. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 33, p. 111-118, 2006

[GONÇALVES, G. et al.](#) Um momento dedicado à espera e à Promoção de saúde. **Psicologia Ciência Profissional**, Brasília, v. 33, n. 4, p. 1000-1013, 2013.

[LAPLANTINE, F.](#) **Antropologia da doença**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

[TEIXEIRA, E. R.; VELOSO, R. C.](#) O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 320-325, 2006.

[VERÍSSIMO, D. S.; VALLE, E. R. M.](#) Grupos de sala de espera no apoio ao paciente somático. **Revista da SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 28-36, 2005.